



ADMINISTRAÇÃO DE UM SUPLEMENTO ENERGÉTICO PARA PORCAS PARTURIENTES

Rafaella Fernandes Carnevale¹, Heng Li Kao Junior¹, Ana Clara Rodrigues Oliveira¹, Bruno Braga Carnino¹, Isabelle Furkim Villagra dos Santos¹, Fernanda Mariane Dos Santos¹, Nadia De Almeida Ciriaco Gomes¹, Ana Paula Ricatto¹, Cesar Augusto Pospissil Garbossa¹

¹Laboratório de Pesquisa em Suínos (LPS), Departamento de Nutrição e Produção Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP).

*rafaella.carnevale@usp.br

O processo de parto é a atividade que mais demanda energia para as matrizes suínas durante a sua vida e o status energético da fêmea está negativamente correlacionado com a duração do parto. As porcas podem ter contrações miométriais de duas a 12 horas antes da expulsão do primeiro leitão, além do comportamento de construção de ninhos. Dessa forma, quando o primeiro leitão nasce, a fêmea já usou grande parte do seu suprimento de energia, o que pode aumentar o tempo de parto. Partos longos trazem grandes prejuízos a viabilidade e vitalidade dos leitões. O objetivo desse estudo foi fornecer um suplemento energético, administrado por via oral para as porcas no início do parto, a fim de diminuir o tempo de parto e a taxa de leitões natimortos. Os animais foram alocados em um dos seguintes grupos: SUP (porcas suplementadas com o suplemento energético; n = 85) e CON (porcas não suplementadas; n = 95). O suplemento energético foi fornecido para as fêmeas do grupo SUP no início do parto (nascimento do primeiro leitão). A duração do parto foi definida como o intervalo entre o nascimento do primeiro e o último leitão da leitegada. O número de leitões nascidos totais, nascidos vivos e natimortos também foi coletado para cada fêmea. A taxa de natimortos foi calculada individualmente para cada fêmea dividindo o número de natimortos pelo número de leitões nascidos totais. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software R (version 4.1.0). Os dados foram analisados usando modelos lineares mistos, onde o tratamento foi considerado como efeito fixo, e ordem de parto como efeito aleatório. Os resíduos dos modelos foram testados para normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk e transformados quando não possuíam distribuição normal. Os dados de duração do parto foram transformados para seguir a normalidade. Os dados de natimortos foram transformados utilizando uma distribuição binomial. Os modelos estatísticos foram analisados utilizando a função “lme” (pacote lmer do R, versão 3.5.2). O grupo SUP apresentou partos mais curtos quando comparados ao grupo CON (P<0,02) duração de parto foi de 228 ± 11,7 min para o grupo CON e de 203 ± 12 min para o grupo SUP. Não houve diferença entre o número de nascidos vivos (P = 0,30) e número de nascidos totais entre os grupos (P = 0,96). Sendo 15,5 ± 0,35 leitões nascidos vivos e 17,4 ± 0,37 leitões nascidos totais para o grupo CON e 16 ± 0,37 leitões nascidos vivos e 17,3 ± 0,40 leitões nascidos totais para o grupo SUP. Quanto a taxa de natimortos também não houve diferença entre os grupos (P>0,5), sendo 5% ± 0,5 para o grupo CON e 4,3% para o grupo SUP. A administração do suplemento energético foi capaz de diminuir a duração do parto, porém não houve diminuição da taxa de natimortos. É importante ressaltar que a natimortalidade na espécie suína é multifatorial e pode estar associada a danos ao cordão umbilical, extenso intervalo entre nascimentos, nascer no terço final do parto e partos longos. Mesmo sem a diminuição da taxa de natimortos a redução no tempo de parto pode trazer diversos benefícios para a fêmea suína uma vez que partos prolongados prejudicam a saúde uterina da fêmea parturiente, aumentam a taxa de retenção de placenta, aumentam o estresse oxidativo sistêmico, aumentam a taxa de assistência ao parto, atrasam a involução uterina e prejudicam a fertilidade da fêmea no ciclo subsequente.

Palavras-chave: cinética do parto, energia, glicemia, suínos

Agradecimento: FAPESP nº 2019/23320-7